

Fungos anemófilos em ambiente hospitalar do município de Pelotas-RS

Carolina Lambrecht Gonçalves, Fernanda Voigt Mota, Josiara Furtado Mendes, Gracialda Ferreira de Ferreira, Juliana Nunes Vieira, Jesus Jaime Hernandez Escareño, Patrícia da Silva Nascente

Os fungos são organismos ubíquos encontrados em vegetais, animais, solo, água e ar. Fungos anemófilos se relacionam à saúde humana pelo desencadear de processos alérgicos, irritação em mucosas e pele e exposição de indivíduos sensíveis aos seus metabólitos toxigênicos. Em ambientes hospitalares, torna-se cada vez mais importante o conhecimento da qualidade do ar, visto que diversas infecções hospitalares de via exógena são adquiridas, ainda mais com o aumento da utilização de sistema de ar condicionado. O objetivo deste trabalho foi identificar a diversidade de fungos anemófilos em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um hospital na cidade de Pelotas-RS. Para isto, foram realizadas cinco coletas no turno da manhã em diferentes dias da semana e cinco coletas no turno da tarde também em cinco dias diferenciados. As coletas foram realizadas através da exposição de placas abertas contendo Agar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol em frente aos quatro ar-condicionados ligados presentes na UTI por 20 minutos e em uma sala utilizada para desprezo e limpeza de materiais, totalizando quatro placas expostas por turno. Após as coletas, as amostras foram encaminhadas imediatamente ao Laboratório de Micologia do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, onde foram incubadas em estufa microbiológica a 25°C por cinco dias para que ocorresse o crescimento fúngico. Transcorrido este período, foi realizada a identificação das linhagens fúngicas através da macro e micromorfologia. Do total de 40 placas estudadas, observou-se o isolamento de 79 colônias. Os gêneros fúngicos mais prevalentes foram: *Penicillium* spp. (15,19%), *Aspergillus* spp. (13,92%), *Cladosporium* spp. (13,92%), *Fusarium* spp. (12,65%), *Paecilomyces* spp. (8,86%), *Curvularia* spp. (6,32%), *Alternaria* spp (3,79%) e Zigomicetos (5,06%) e 20,3% de micélio estéril. Estes resultados demonstram a presença de fungos patogênicos no ambiente hospitalar.